A young girl in a blue shirt is washing her hands at a public water station in Mozambique. The station features a blue metal frame with a large stainless steel basin and a blue faucet. A large black water tank is visible on the right. The background shows other people and a dirt path.

AVALIAÇÃO DE VULNERABILIDADE E RESPOSTA À COVID-19 NOS MUNICÍPIOS DE MOÇAMBIQUE

Resultados do Planeamento e
Mapeamento Participativos

Em colaboração com a Força-Tarefa Urbana (Urban Task Force) para Resposta à COVID-19 em áreas urbanas:

Equipa de Coordenação

MAEFP | Ministério da Administração Estatal e Função Pública: *Juvenalia Mendiante*
MOPHRH | Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos: *Sofia Santos*
MTA | Ministério de Terra e Ambiente: *Joaquim Langa*
ANAMM | Associação Nacional dos Municípios de Moçambique: *Carlos Mucapera*
INGC | Instituto Nacional de Gestão de Calamidades: *Higino Rodriguez*



Secretariado e Assistência Técnica

ONU-Habitat | Coordenação Executiva: *Wild do Rosário*
Coordenação Técnica: *Elena Sentieri, Dinis Dinis*
Equipa: *Edson Pereira, Veridiana Mathieu, Marcella Guarneri, Ludovica Sodomaco, Jaires Manjate, Dulce Chissaque, Maximiano Matlabe, Claudio Monteiro, Gércia Mussanhane, Laurinda Macie*



Municípios Parceiros



Parceiros Principais



AVALIAÇÃO DE VULNERABILIDADE E RESPOSTA À COVID-19 NOS MUNICÍPIOS DE MOÇAMBIQUE

Resultados do Mapeamento e
Planeamento Participativos



Índice

| | | |
|-----------|---|----|
| 1. | Introdução | 06 |
| 1.1 | Contexto | 07 |
| 1.2 | Objectivo | 07 |
| 2. | Metodologia | 08 |
| 2.1 | Mapeamento de Vulnerabilidade | 09 |
| 2.2 | Matriz de Acção Prioritária | 11 |
| 3. | Perfis de Vulnerabilidade à COVID-19 | 12 |
| 3.1 | Município de Beira | 13 |
| 3.2 | Município de Boane | 17 |
| 3.3 | Município de Chokwe | 21 |
| 3.4 | Município de Dondo | 25 |
| 3.5 | Município de Manhiça | 29 |
| 3.6 | Município de Maputo | 33 |
| 3.7 | Distrito de Marracuene | 37 |
| 3.8 | Município de Matola | 41 |
| 3.9 | Município de Nampula | 45 |
| 3.10 | Município de Pemba | 49 |
| 3.11 | Município de Quelimane | 53 |
| 3.12 | Município de Xai-Xai | 57 |
| 4. | Matriz de Acção Prioritária | 60 |
| 5. | Recomendações | 64 |



1. INTRODUÇÃO

1.1 Contexto

Mais de 95% do total de casos registados de COVID-19 encontram-se em áreas urbanas, sendo que a dimensão da população urbana e o alto número de interconexões globais e locais tornaram as cidades particularmente vulneráveis ao vírus. O impacto da COVID-19 será mais devastador especialmente para o 1 bilhão de pessoas que vivem em assentamentos informais no mundo, áreas urbanas mais pobres e densamente povoadas.

Segundo o *INFORM Epidemic Risk Index 2020*, Moçambique foi classificado como o 11º país no mundo com maior nível de vulnerabilidade às epidemias. Em Moçambique, 76,9% da população urbana vive em assentamentos informais superpovoados, em habitações com condições inadequadas de água e saneamento, transporte público lotado e acesso limitado a serviços básicos e unidades de saúde pública.

A pesquisa do afro-barómetro de 2018 indica que até 42% dos domicílios urbanos não têm fonte de água dentro de seus complexos, 13% não têm latrina e 28% não têm fornecimento elétrico. Ainda, em muitas áreas urbanas de Moçambique as famílias vivem em situação de coabitação e adensamento domiciliar excessivo e várias vezes o abastecimento de água é precário, com frequente interrupção do serviço. Portanto, medidas preventivas à COVID-19, como a lavagem das mãos, distanciamento físico e autoisolamento nas comunidades, são muitas vezes impossíveis em áreas urbanas desordenadas e assentamentos informais. É, portanto, muito claro que há um alto risco de que os impactos da COVID-19 sobre as pessoas em situação de pobreza nos centros urbanos sejam

consideravelmente altos em comparação com outras áreas.

Alguns locais urbanos maiormente frequentados são também particularmente arriscados por ter grandes aglomerações e pouca possibilidade de estabelecer métodos de prevenção como distanciamento social ou acesso a equipamentos para lavagem das mãos. Em Moçambique, os relatórios epidemiológicos nas cidades de Nampula, Maputo, Beira e Pemba demonstraram que as áreas urbanas mais a risco são, entre outros, os mercados e transportes públicos.

Sendo assim, é evidente que o planeamento a nível municipal é essencial no combate à COVID-19, e para isso mapear as áreas mais vulneráveis revela-se uma ferramenta essencial para a elaboração de políticas públicas e planos de resposta ao nível do Município. Com isto, as novas tecnologias de mapeamento e planeamento podem ser usadas no âmbito do combate ao novo coronavírus para apoiar os municípios no trabalho de preparação e prevenção.

Neste contexto, o UN-Habitat trabalhou com a Associação Mapeando Meu Bairro no âmbito da Task-Force Urbana para apoiar 12 Municípios do país no planeamento estratégico e mapeamento de vulnerabilidade para priorizar locais e intervenções de forma a promover o acesso à água, higiene, saneamento e informação em locais vulneráveis das cidades com foco nos assentamentos informais. Estas ferramentas poderão permitir uma resposta concreta à COVID-19 nos Municípios, baseados em dados reais e verificados.

1.2 Objectivo

O objectivo da publicação e do seu conteúdo é de apresentar os resultados do trabalho de planeamento e mapeamento participativo para prevenção e resposta à COVID-19 a nível urbano, desenvolvido com os Municípios de Moçambique no contexto da Task Force Urbana ao longo do 2020. Isso com o intuito de (i) difundir boas práticas e sugestões para reflexão no âmbito das ferramentas e práticas para o combate à pandemia em áreas urbanas a nível nacional e internacional e (ii) desencadear reflexões sobre as vulnerabilidades das áreas urbanas e possíveis acções de melhoria

2. METODOLOGIA

2.1 Mapeamento de Vulnerabilidade

No caso do mapeamento de vulnerabilidade, foi adoptada uma abordagem multicritério que permitiu a realização de mapas de vulnerabilidade à COVID-19 a nível do bairro de 12 Municípios com foco no acesso à água, higiene e saneamento.

O objectivo foi duplo:

- Fornecer ferramentas de planeamento aos Municípios e eventuais parceiros para priorizar as suas intervenções de reforço ao acesso à água, higiene e saneamento e informação de sensibilização nos centros urbanos com foco nos assentamentos informais, assim como de acesso a informação de prevenção à COVID-19;
- Criar capacidade nos Municípios com foco nos técnicos municipais na coleta de dados para o mapeamento de vulnerabilidade à COVID-19 com ferramentas inovadoras e de fácil acesso.

A metodologia que levou a realização dos mapas foi abrangente e participativa e contou com várias etapas, nomeadamente:

- Identificação de critérios de vulnerabilidade*
- Análise preliminar*
- Levantamento de dados existentes*
- Levantamento de novos dados e formação dos técnicos municipais*
- Análise final multicritério*

Os critérios chaves que foram identificados na base das boas práticas internacionais para identificar os níveis de vulnerabilidade são:

- Densidade Populacional
- Prevalência de assentamentos Informais
- Falta de acesso à água e saneamento
- Falta de acesso à informação confiável
- Presença de pontos de aglomeração como mercados, terminais e espaços públicos

As fontes de dados utilizadas foram de duas tipologias: dados existentes, levantados através de bancos de dados online (OpenStreetMap, HumDATA) e dos dados do INE relativos ao Censo de 2017; novos dados para alimentar os existentes, que foram identificados através da restituição de foto satélite, entrevistas telefónicas aos técnicos municipais e levantamento de campo.

O levantamento de campo foi realizado de forma participativa pelos técnicos Municipais das 4 cidades piloto de Dondo, Beira, Boane e Maputo, que foram previamente treinados para o uso de ferramentas inovadoras de mapeamento de campo como o aplicativo OMS Tracker e Open Street Maps e que apoiaram na formulação do inquérito aos moradores de zonas tipo dos bairros selecionados.



Formação dos técnicos Municipais de Maputo no mapeamento de vulnerabilidade à COVID-19 com dados abertos

O resultado final constitui-se por 12 mapas com:

- 5 níveis de vulnerabilidade para classificação dos bairros, na base dos critérios previamente selecionados
- 2 níveis de vulnerabilidade para classificação dos principais espaços de maior aglomeração (mercados e terminais) na base dos critérios, entre outros, de frequência dos utentes e acesso à água e saneamento



Formação dos técnicos Municipais de Boane no mapeamento de campo com dados abertos

ENFOQUE NOS FACTORES DE VULNERABILIDADE

1. DENSIDADE POPULACIONAL

As pessoas que habitam e frequentam áreas com alta densidade populacional, como áreas urbanas e metropolitanas e em particular assentamentos informais têm uma maior probabilidade de entrar em contacto com outras pessoas e contrair o vírus, sendo uma doença transmissível. Mercados, espaços públicos, transportes públicos e paragens ou terminais, são lugares com alto risco de exposição, como demonstraram também os inquéritos sero-epidemiológicos conduzidos nas principais cidades de Moçambique.

2. PREVALÊNCIA DE ASSENTAMENTOS INFORMAIS

Os assentamentos informais são lugares com alta densidade populacional, condição das habitações inadequada e acesso insuficiente à serviços básicos adequados como água, higiene e saneamento. Um número elevado de pessoas que vivem numa pequena habitação ou num único quarto, colocam desafios para o isolamento de pessoas doentes, ou simplesmente para o distanciamento social, uma vez que é difícil para as pessoas permanecerem em casa em habitações lotadas. Além disso, os requisitos de distanciamento social e de fechamento de espaços públicos são susceptíveis de colocar uma pressão substancial sobre os indivíduos que vivem nessas condições. Passar mais tempo nestas habitações pode aumentar a vulnerabilidade a outras condições médicas e é susceptível de induzir uma tensão psicológica substancial. As habitações precárias de material tradicional podem também gerar desafios na manutenção de níveis adequados de higiene.

3. FALTA DE ACESSO À ÁGUA

A manutenção de uma higiene preventiva adequada, como a lavagem regular das mãos com água e sabão, é a melhor forma de se proteger contra a COVID-19 e é susceptível de ser mais difícil nas famílias sem acesso à água canalizada em casa ou nos espaços de maior aglomeração como mercados e terminais.

As famílias dependentes de água não canalizada ou fontes de água não melhorada correm também o risco de contrair outras doenças transmitidas pela água como a cólera, aumentando a probabilidade geral de precisarem de outros cuidados médicos.

Ao mesmo tempo, ter acesso à água canalizada e recursos hídricos partilhados no quintal dos vizinhos ou no fontanário público, pode levar a riscos adicionais sendo locais que podem gerar aglomerações de pessoas ou difícil higienização e limitar a eficácia de uma eventual quarentena.

4. SANEAMENTO INADEQUADO

A partilha de instalações sanitárias entre várias pessoas ou agregados familiares, limita a aplicação efectiva do distanciamento social, forçando as interações e dificultando a manutenção de um nível de higiene adequado, especialmente em caso de ausência de fontes de água nos arredores. Um saneamento inapropriado é também fonte de outras doenças infecciosas que podem comprometer a recuperação da COVID-19. Adicionalmente, segundo a OMS, as instalações sanitárias seja públicas que privadas, teriam que ser acompanhadas pela presença de pontos para lavagem das mãos num raio de 5m.

5. FALTA DE ACESSO À INFORMAÇÃO

O acesso à informação é fundamental para que os agregados familiares compreendam a importância do distanciamento social e da higiene preventiva e para que tenham o conhecimento de como implementar adequadamente as medidas delineadas pelo Governo. A conectividade através da Internet, televisão ou rádio significa que a informação é confiável e oficial e pode chegar ao agregado familiar sem qualquer contacto humano directo. Além disso, ter fácil acesso à informação, educação e entretenimento em casa é susceptível de facilitar aos agregados familiares a prática do isolamento social.

2.2 Matriz de Acção Prioritária

Em paralelo à elaboração dos mapas de vulnerabilidade à COVID-19, foi conduzido um exercício de planeamento participativo para apoiar os Municípios na elaboração de estratégias e priorizar intervenções chave em locais prioritários para o combate à pandemia com foco nas componentes de coordenação e planeamento, promoção de acesso à água, higiene e saneamento e acesso à informação e sensibilização. O plano poderá servir também como ferramenta de captação de fundos com eventuais doadores e para os parceiros identificarem áreas prioritárias de apoio aos Municípios.

O objectivo da actividade foi de fortalecer a capacidade dos Municípios em planear e se preparar para enfrentar a pandemia, priorizando estrategicamente no imediato actividades práticas para melhorar o acesso à água, higiene e saneamento e informação nos locais e para as populações mais vulneráveis da cidade, ao curto, médio e longo prazo.

O plano se foca em três pilares chave, seguindo os critérios chave de vulnerabilidade dos mapas, ou seja, com foco em:

- **Coordenação institucional e planeamento;**

- **Água, saneamento, higiene e planeamento urbano;**
- **Sensibilização e engajamento comunitário.**

Para apoiar os Municípios na elaboração dos planos, foi elaborada uma ferramenta inclusiva e simplificada baseada em perguntas estratégicas que permitiram focar na priorização de máximo 6 acções prioritárias no âmbito dos três pilares acima descritos.

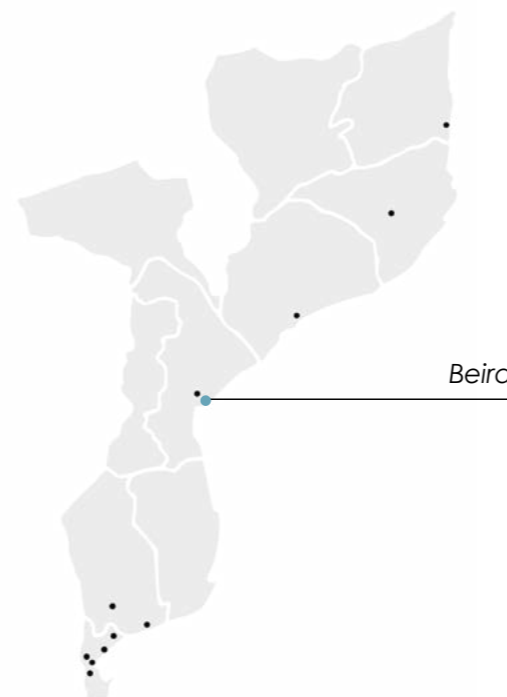
Os planos foram elaborados de forma participativa pelos Municípios com seguimento da equipa técnica da Task Force Urbana, segundo a metodologia participativa da ferramenta desenhada.

Os dois exercícios de planeamento e mapeamento participativos são complementares, sendo que o mapeamento serviu para apoiar os Municípios na identificação de locais prioritários de implementação de acções e poderá servir para continuar a alimentar o plano de acção prioritária na base das prioridades e necessidades dos Municípios. Aos mesmo tempo, os resultados do planeamento serviram como validação dos locais identificados como mais vulneráveis nos mapas de vulnerabilidade.



3. PERFIS DE VULNERABILIDADE

3.1 Município de Beira



Beira

O Município de Beira possui 590,293 habitantes e uma densidade populacional de 935 habitantes por Km². Beira é uma cidade costeira, capital da Província de Sofala e considerada como a segunda maior cidade do país.

Em março de 2019, a cidade teve cerca de 90% da sua extensão destruída pelo Ciclone Idai, e ainda está em processo de recuperação e reconstrução. Entre o final do 2020 e o princípio do 2021 foi novamente afectada pela Tempestade Tropical Chalane e pelo Ciclone Eloise, os quais causaram ainda mais destruição ao nível de infraestruturas. Além disso ter um efeito sobre a cobertura dos serviços públicos que já não cobriam a totalidade da cidade, isso também tem consequências directas na vulnerabilidade da população à COVID-19 em termo de precariedade de habitação, meios de subsistência insuficientes, fraco acesso à água e higiene entre outros. O aparecimento de centros de acolhimento superlotados para vítimas do Ciclone Eloise dificulta o distanciamento social e o acesso contínuo e apropriado à água e material de higiene, apresentando assim um risco ainda maior para o aumento de casos de COVID-19 na cidade.

Como evidenciado no mapa de vulnerabilidade à COVID-19 da Cidade de Beira, o Município indica um centro da cidade com uma presença maior de assentamentos informais e uma maior concentração de bairros com alta densidade. Desta forma o desenvolvimento urbano não planeado e descoordenado afecta negativamente as condições de vida dos habitantes da Beira, especialmente em áreas propensas a inundações. Os locais de aglomeração como mercados, terminais de transportes e espaços públicos são também posicionados no centro da cidade, sendo colocados os mais vulneráveis nos bairros de Munhava e Chaimite, entre outros. Ao mesmo tempo existem vastas áreas peri-urbanas com baixa densidade populacional caracterizando um crescimento urbano disperso e com um menor acesso aos serviços mas maior dependência aos transportes públicos para chegar ao centro da cidade. Segundo a análise de vulnerabilidade à COVID-19 do Município de Beira, após o cruzamento de vários factores, resultou que os bairros com maior nível de vulnerabilidade estão localizados no centro da cidade, devido aos factores acima mencionados, destacando Munhava, Macuti, Ndunda, Vila Massane e Nhaconjo como os mais vulneráveis. Ao mesmo tempo, alguns bairros peri-urbanos como Nhangoma e Tchonja apresentam níveis médios de vulnerabilidade, devido ao fraco acesso à serviços básicos que possam garantir uma protecção adequada pela COVID-19. Segundo os resultados preliminares do Inquérito Sero-Epidemiológico de Outubro 2020, os bairros considerados no mapa como os mais vulneráveis foram de facto os bairros com o maior número de casos registados na cidade.



592,090
habitantes



935 hab/Km²
densidade

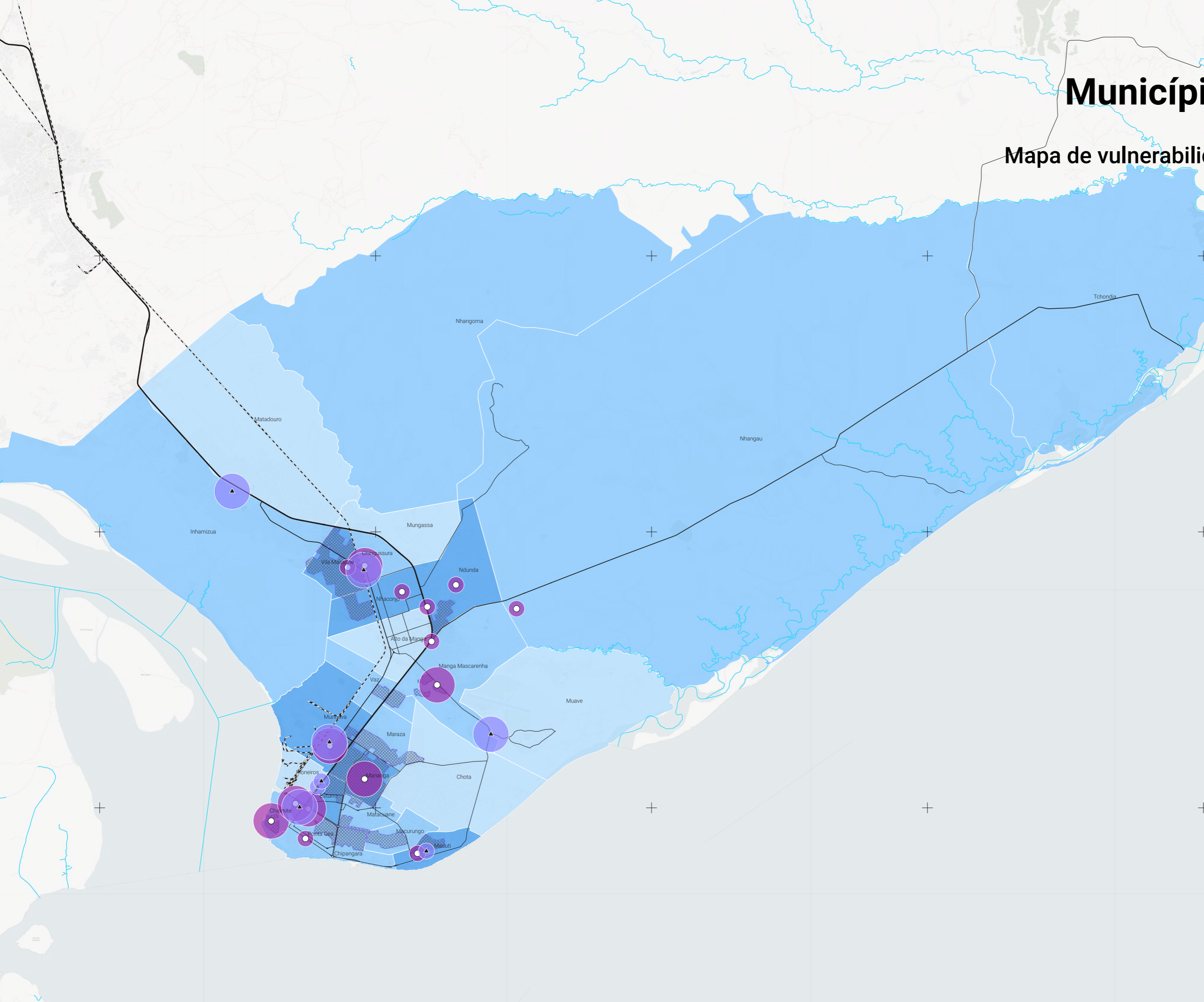


53,9% pessoas
acesso privado
à água*

(*)Com "acesso privado à água" intende-se acesso seguro à água canalizada no próprio quintal ou dentro de casa. O restante percentual indica o acesso a fontes de água partilhadas (fontanários etc.) ou à água de fontes não seguras

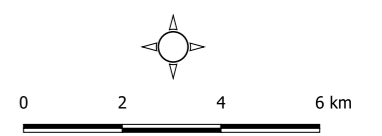
Município de Beira

Mapa de vulnerabilidade à COVID-19



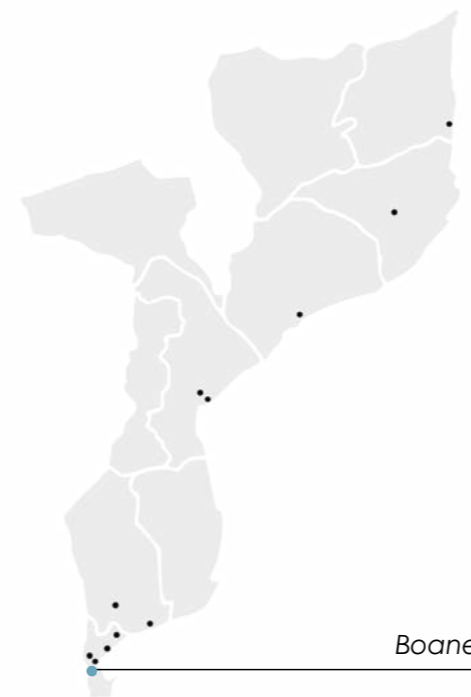
LEGENDA

- ⊕ Unidades Sanitárias
- Mercados**
 - Vulnerabilidade Baixa
 - Vulnerabilidade Alts
- Terminais**
 - ▲ Vulnerabilidade Baixa
 - ▲ Vulnerabilidade Alta
- Rios
- - - Linha Férrea
- Rede Viária**
 - Vias Principais
 - Vias Secundárias
 - Vias Terciárias
 - ▨ Assentamentos Informais
- Níveis de Vulnerabilidade**
 - Baixo
 - Médio-Baixo
 - Médio
 - Médio-Alto
 - Alto






3.2 Município de Boane




O Município de Boane conta com 105.290 habitantes e uma densidade populacional de 178,6 habitantes por Km². O Município faz parte da Área Metropolitana de Maputo, juntamente com as cidades de Maputo, Matola e Marracuene e é o mais extenso, mas menos populoso dos Municípios da Área (6% do total). O Distrito de Boane é predominantemente agrícola e rural e apresenta o nível menor de desenvolvimento físico e socioeconômico da região, embora registre um nível considerável de cobertura da rede elétrica, assim como de abastecimento de água e de rede de comunicação, factores relevantes para o adequado acesso à higiene e mensagens de prevenção à COVID-19.

Embora o nível de urbanização e de desenvolvimento territorial e socioeconômico da área é ainda baixo, a cidade apresenta vários assentamentos informais dispersos em muitos bairros com uma taxa de densidade populacional médio-alta, principalmente localizados nos bairros de Gima, 25 de Julho, Marien Nguasi e Eduardo Mondlane.

 **105,290**
habitantes

 **178,6** hab/Km²
densidade

 **44%** pessoas
acesso privado
à água

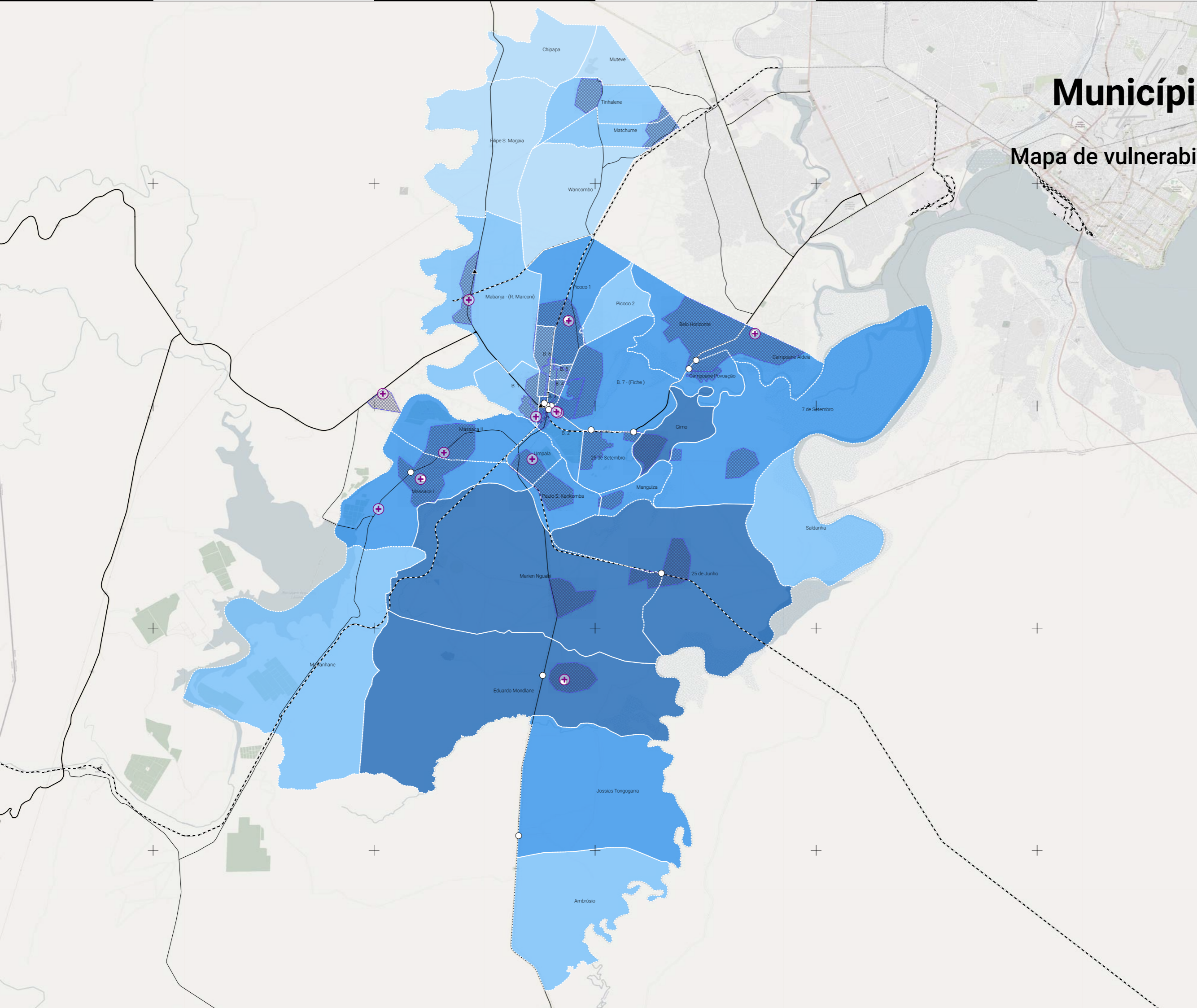
Como evidenciado no mapa de vulnerabilidade do Município de Boane, este factor contribui para índices de vulnerabilidade alta, junto com um acesso à serviços de água, higiene e saneamento mais fracos comparado com o resto da região. Os resultados mostram que os bairros mais vulneráveis identificados são os quatro que apresentam uma maior presença de assentamentos informais, assim como de mercados e serviços públicos com maior concentração de pessoas.

Em geral, o mapeamento para o Município de Boane demonstrou um nível mais alto do que a média em termos de vulnerabilidade dos bairros: a cidade possui 5 bairros com nível de vulnerabilidade Alto e 6 com nível Médio-Alto.

As infraestruturas de transporte da área contam principalmente com estradas locais secundárias e somente 5,9% dos agregados familiares possuem carros, evidenciando assim uma alta dependência aos transportes públicos, potenciais factores de difusão da COVID-19. Além disso, o Município de Boane é atravessado pela Estrada Nacional N2, um dos maiores corredores econômicos do país, percorrido diariamente por diversos transportadores nacionais e internacionais que transportam mercadorias entre África do Sul e Moçambique.

Município de Boane

Mapa de vulnerabilidade à COVID-19



LEGENDA

- ⊕ unidades sanitárias
- Mercados
- ▲ Terminais
- ▨ assentamentos informais

Rede Viária

- Primárias
- Secundárias
- Terciárias
- - - Linha Férrea

Níveis de Vulnerabilidade

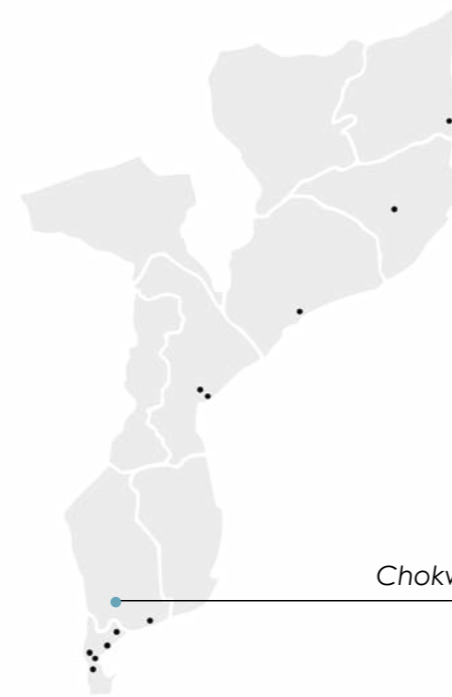
- Baixo
- Médio-Baixo
- Médio
- Médio-Alto
- Alto



0 2 4 6 km



3.3 Município de Chókwè



Chokwe

O Município de Chokwè conta com aproximadamente 67.913 habitantes e com uma densidade populacional de 485 habitantes por km². Chokwè possui uma zona urbanizada relativamente pequena e centralizada, mostrando porém um desenvolvimento rápido bem que não planeado, com presença de assentamentos informais localizados. A cidade é comumente afectada por várias ameaças climáticas como cheias, secas e ciclones, especialmente na região de Limpopo, onde as zonas mais vulneráveis são normalmente áreas urbanizáveis não planeadas, principalmente em assentamentos informais e áreas de ocupação desordenada, que apresentam uma maior taxa de vulnerabilidade também a doenças transmissíveis como a COVID-19.

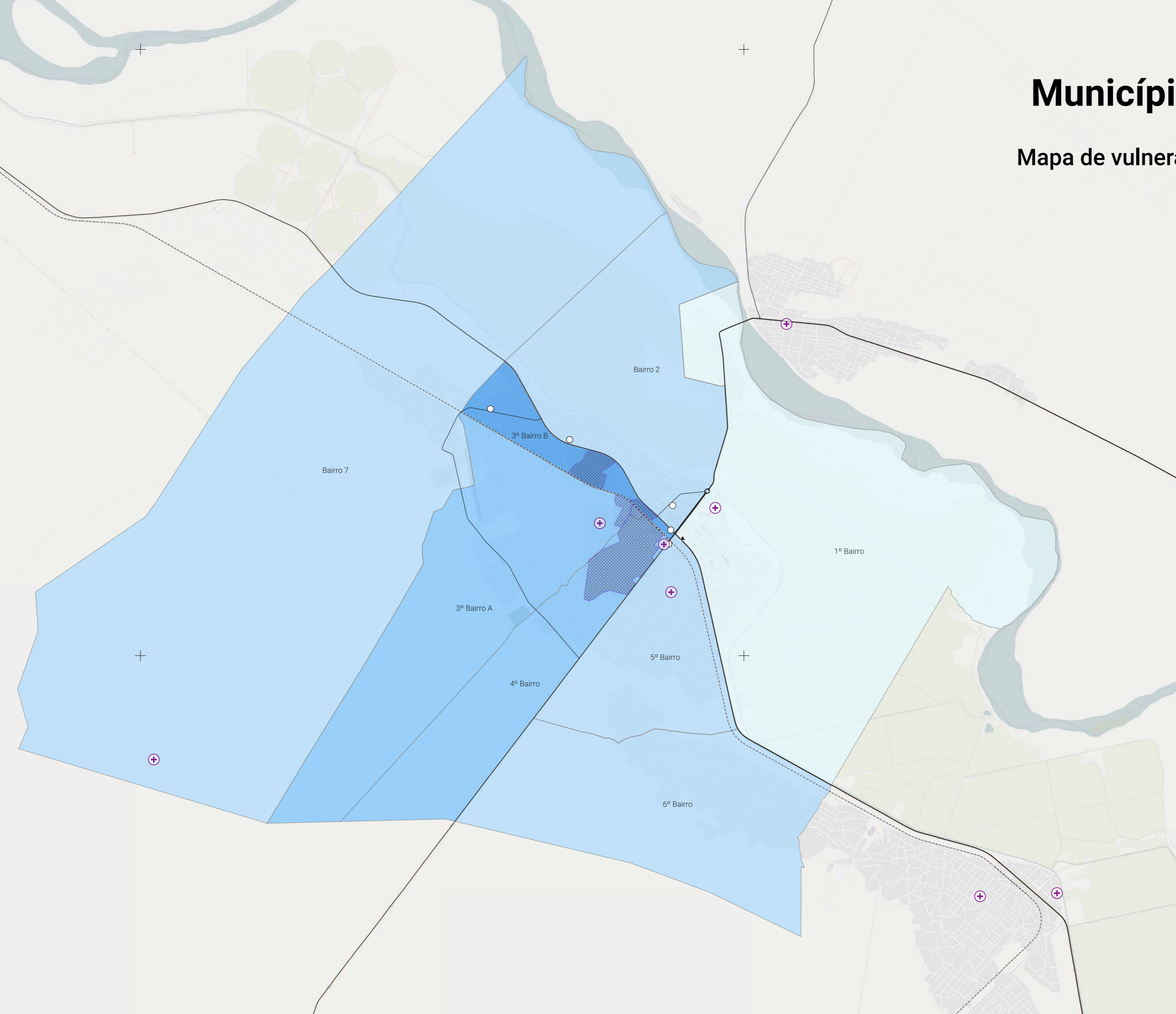
Na zona urbanizada central da cidade se concentram alguns assentamentos informais e os maiores serviços públicos, enquanto ao redor existem vários bairros peri-urbanos, com uma menor densidade populacional e um nível menor de vulnerabilidade. Em geral, a cidade apresenta um nível médio-baixo de vulnerabilidade à COVID-19, com exceção do 3º Bairro B que apresenta um nível de vulnerabilidade médio-alto. Isso é devido, entre outros factores, à taxa relativamente baixa de assentamentos informais e ao bom acesso à fontes seguras de água a nível de agregados familiares, sendo que o 81,9% tem acesso à fontes de água segura não partilhadas com outras famílias (INE 2017) sendo um valor parecido ao Município de Maputo, capital do país, o que permite a adequada prevenção à COVID-19.

Chokwè é um importante polo comercial da província de Gaza, o que implica a passagem de vários transportadores potenciais portadores de COVID-19 de outras províncias, como demonstrado pelo Inquérito Soro-Epidemiológico que classifica os transportadores como a categoria profissional com maior taxa de exposição à COVID-19 (16,1%). Para além disso, o 43% da população não possui nenhum meio de transporte (carro, motorizada, ou bicicleta) o que pode constituir um alto risco de contágio nas populações de assentamentos informais, com menos acesso a outros meios de transporte e menos condições financeiras de isolamento social.

-  **67,913** habitantes
-  **485 hab/Km²** densidade
-  **81,9%** pessoas acesso privado à água

Município de Chókwe

Mapa de vulnerabilidade à COVID-19



LEGENDA

⊕ Unidades Sanitárias

○ Mercados

▲ Terminais

Rede Viária

— Vias Primárias

— Vias Secundárias

— Vias Terciárias

- - - Linha Férrea

▨ Assentamentos Informais

▭ Limites dos Bairros

Níveis de Vulnerabilidade

□ Baixo

□ Médio-Baixo

□ Médio

□ Médio-Alto

□ Alto

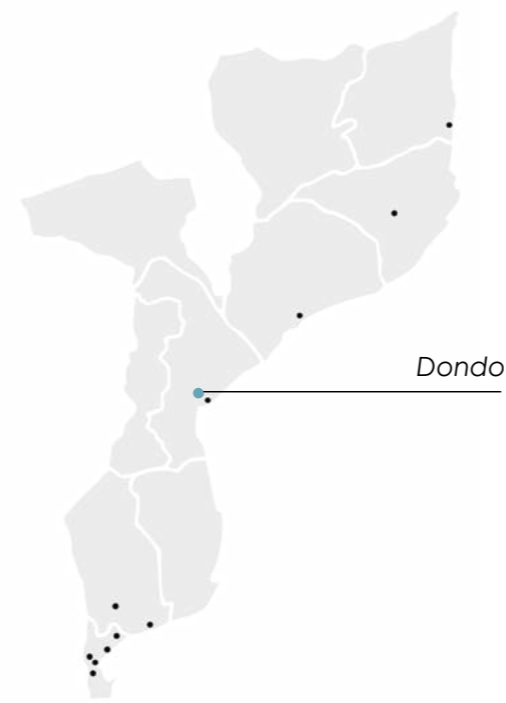


0 0.75 1.5 2.25 km





3.4 Município de Dondo





A cidade de Dondo possui cerca de 103.493 habitantes, com uma superfície de 380 km² e uma densidade populacional de 270 habitantes por km². É uma cidade com características industriais, logísticas e agrícolas e um dos assentamentos mais importantes do Corredor da Beira - EN6, que liga o Porto da Beira aos países do interior. A cidade apresenta taxas de crescimento relativamente importantes, devido à sua conexão com a cidade da Beira, a mudança de moradores causada pelos altos custos de vida na cidade vizinha e ao aumento na frequência dos desastres devido aos efeitos das mudanças climáticas na região. Embora esteja em crescimento, a cidade ainda tem uma forte dependência a cidade de Beira.

A Cidade de Dondo constitui-se de 10 Bairros, dos quais 9 apresentam assentamentos informais, apresentando, portanto, uma maior falta de acesso à serviços básicos e habitação adequada o que pode dificultar o acesso a um adequado nível de higiene preventiva e a possibilidade de quarentena. É importante ressaltar que a vulnerabilidade destas áreas é exacerbada pela alta exposição às ameaças climáticas como cheias, inundações e ciclones ou ventos fortes, como demonstrado pelo Ciclone Idai no 2019, o que pode impactar ainda mais na qualidade de higiene e de espaços adequados para praticar o distanciamento social.

A análise da vulnerabilidade do Município de Dondo como reportado no mapa de vulnerabilidade, apresenta um índice médio ou médio-baixo de vulnerabilidade, semelhante ao do Município de Chokwè e de Manhiça. Assim como nestas duas cidades, embora a componente de acesso a água e saneamento seja ainda bastante fraca comparada com as demais cidades mais urbanizadas (com exceção de Chokwè), o índice de vulnerabilidade é resultado principalmente da presença de uma vasta área peri-urbana combinada à relativamente baixa densidade populacional, resultados da expansão urbana dispersa no Município, assim como da ausência de um número elevado de espaços públicos, primariamente concentrados no centro da cidade. A Cidade de Dondo, em particular, apresenta apenas uma terminal de transporte no centro da cidade, que liga o Município com a Cidade de Beira.

 **103,493**
habitantes

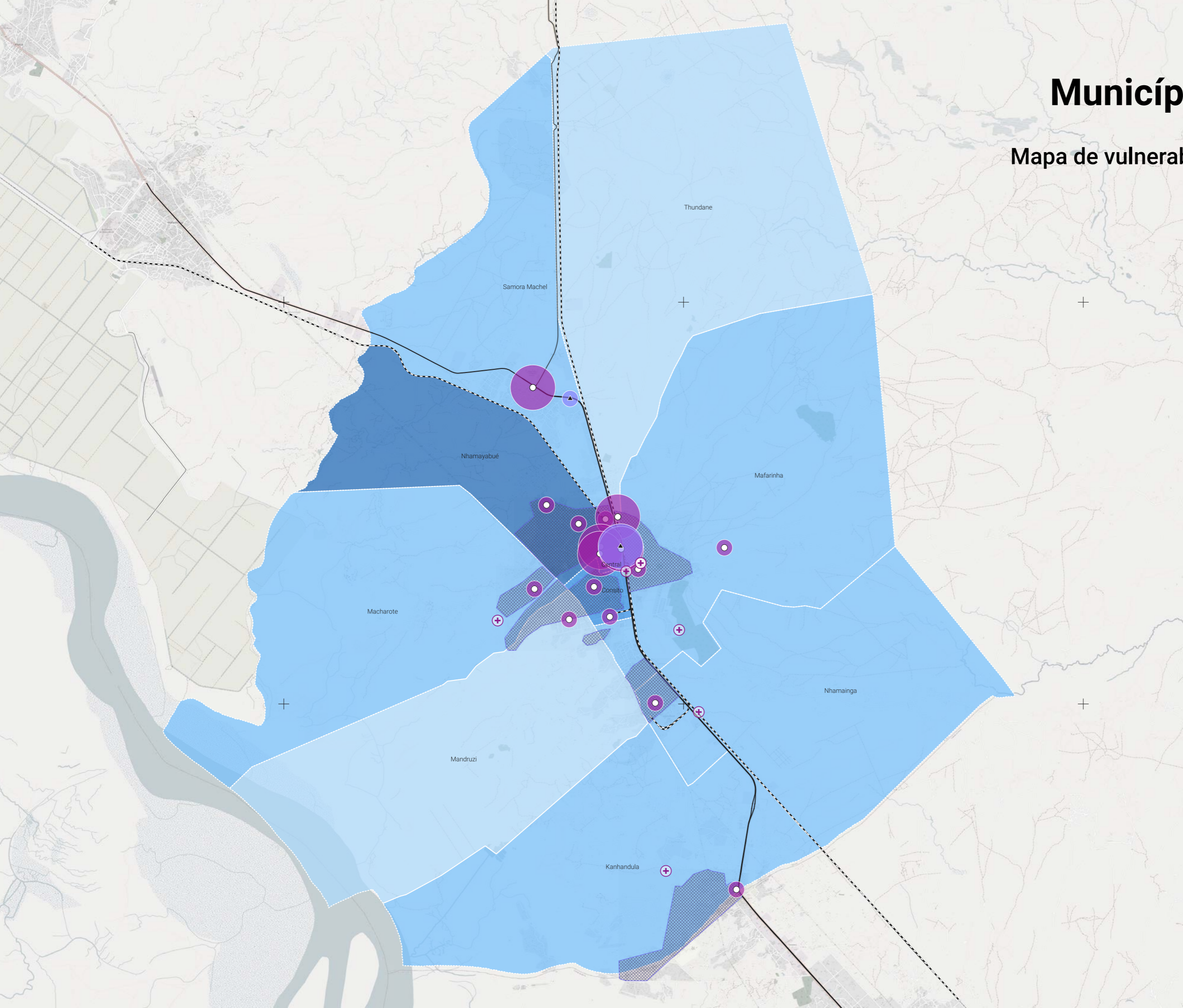
 **270 hab/Km²**
densidade

 **19,7%** pessoas
acesso privado
à água*

(*)Dado a nível do Distrito (censo INE 2017)

Município de Dondo

Mapa de vulnerabilidade à COVID-19



LEGENDA

⊕ Unidades Sanitárias

★ Espaços Públicos

Terminais

▲ Vulnerabilidade Baixa

▲ Vulnerabilidade Alta

Mercados

○ Vulnerabilidade Baixa

○ Vulnerabilidade Alta

▨ Assentamentos Informais

Rede Viária

— Estrada Nacional

— Vias Primárias

— Vias Secundárias

— Vias terciárias

— Linha Férrea

Níveis de Vulnerabilidade

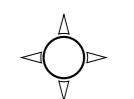
□ Baixo

□ Médio-Baixo

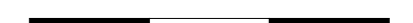
□ Médio

□ Médio-Alto

□ Alto



0 1 2 3 km





3.5 Município de Manhiça



O Município de Manhiça possui 77.098 habitantes, uma superfície de 450 km² e uma densidade populacional de 171 habitantes por Km². Como no caso de Dondo e Manhiça, apresenta uma área urbana localizada, com a maioria dos bairros peri-urbanos que são áreas predominantemente rurais com baixa densidade populacional. O centro urbano de Manhiça é atravessado pela Estrada Nacional EN1 e caminho de ferro e apresenta alguns assentamentos informais.

A maioria da população se concentra nestes bairros centrais que resultaram como os mais vulneráveis, como o Bairro Ribangua, Manhiça Sede, Nwacanana e Washinengane, entre outros. A maioria das casas em Manhiça possuem as paredes de material local como caniço, paus, bambu ou palmeira (68,6%) e somente 19,8% possuem paredes de bloco de cimento o que pode se traduzir em uma certa precariedade habitacional e locais inadequados que geram desafios em caso de eventual necessidade de isolamento ou distanciamento social. Como em Dondo, Manhiça apresenta ainda um desafio relevante relacionado com o acesso a água e saneamento, já que apenas 55,8% das habitações possuem acesso à água canalizada dentro de casa, e o 7% das habitações ainda não têm acesso à fontes seguras de água, o que pode gerar outras doenças como cólera, para além do maior risco de contágio da COVID-19 devido ao acesso insuficientes à água para uma higiene das mãos adequada.

Estes dados permitiram obter um mapa que apresenta níveis de vulnerabilidade não muito homogêneos a nível de cidade, com bairros peri-urbano com baixa vulnerabilidade, até os bairros centrais com alto nível de vulnerabilidade.

-  **77,098** habitantes
-  **171 hab/Km²** densidade
-  **55,8%** pessoas acesso privado à água

Município de Manhica

Mapa de vulnerabilidade à COVID-19

LEGENDA

⊕ Unidades Sanitárias

★ Espaços Públicos

Terminais

▲ Vulnerabilidade Baixa

▲ Vulnerabilidade Alta

Mercados

○ Vulnerabilidade Baixa

○ Vulnerabilidade Alta

▨ Assentamentos Informais

Rede Viária

— Estradas Nacionais

— Vias Primárias

- - - Linha Férrea

⋯ Limites dos Bairros

Níveis de Vulnerabilidade

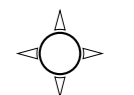
□ Baixo

□ Médio-Baixo

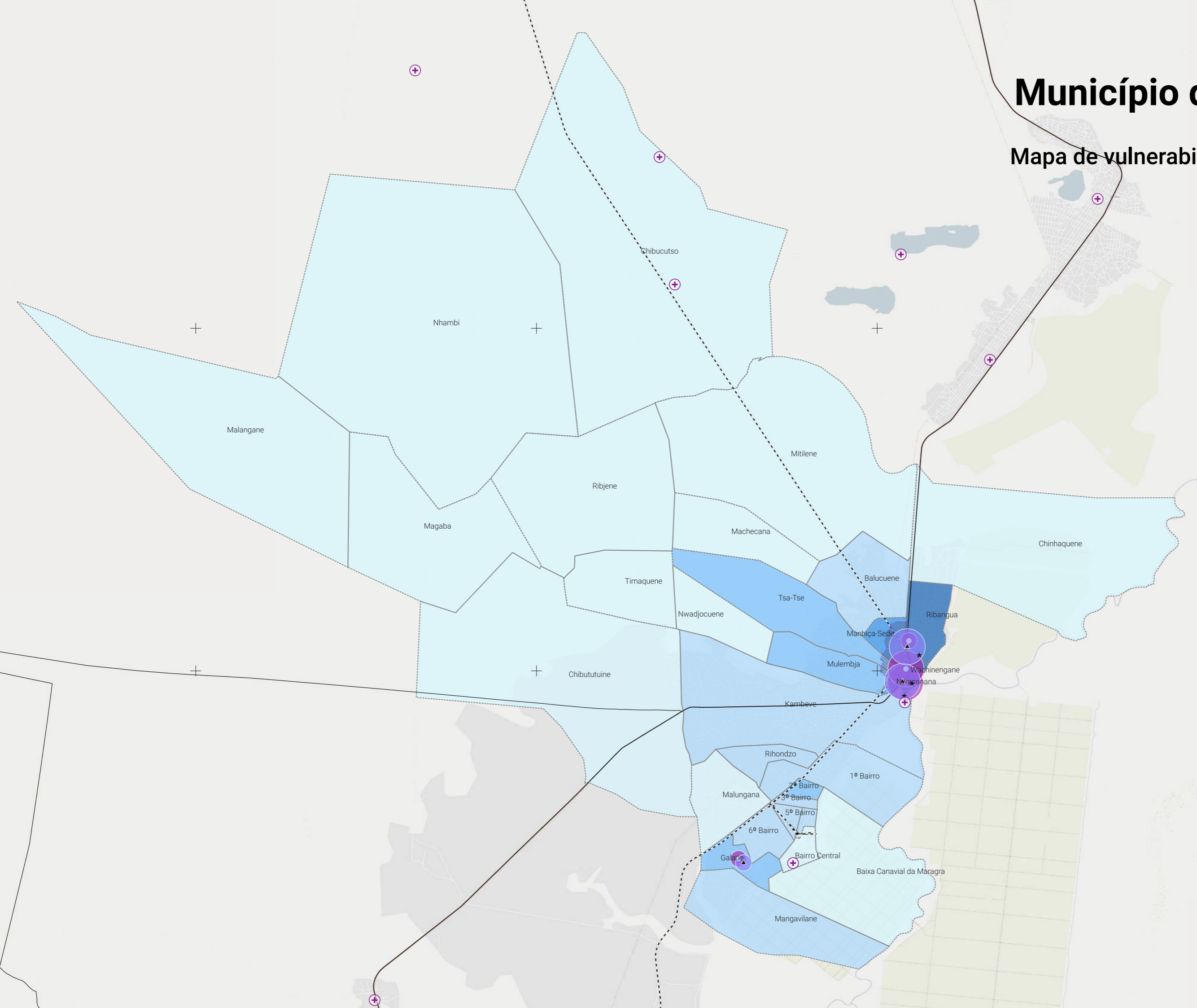
□ Médio

□ Médio-Alto

□ Alto



0 1.5 3 4.5 km





3.6 Município de Maputo





A população de Maputo, capital de Moçambique, continua a crescer com um ritmo rápido como resultado de altas taxas de natalidade e imigração. De acordo com os dados mais recentes, existem agora cerca de 1.124.988 pessoas a viver na cidade, o que representa enormes desafios para o governo municipal nos seus esforços para prestar serviços básicos, fornecer alimentos e melhorar a infraestrutura da cidade. O Município de Maputo tem uma densidade populacional de 3.589 habitantes/km² e conta com vastas áreas de assentamentos informais.


As áreas residenciais representam aproximadamente um terço do uso da terra em Maputo. Grandes extensões de terra são dedicadas a residências unifamiliares estabelecidas em ambientes urbanos não planeados impulsionados por uma extensa expansão urbana dispersa que carece de infraestrutura básica e serviços públicos e apresenta um maior risco em caso de surto de COVID-19 nestas localidades de alta densidade populacional.

Em particular, existem várias áreas que necessitam de um planeamento adequado, ou seja, áreas que carecem de segurança jurídica de uso, demarcação e registo no cadastro municipal, situação que dificulta o acesso dos usuários a serviços como redes de distribuição de água e energia, o que constitui um desafio consequente na prevenção da COVID-19 em assentamentos informais, em uma cidade densamente povoada. Ainda 16% das pessoas não têm acesso a fontes de águas pessoais/não partilhadas ou seguras. Apesar de melhores dados que outros Municípios em termos de acesso à água e saneamento, Maputo apresenta uma densidade populacional muito maior o que potencializa os fatores de risco.

O mapa da Cidade de Maputo apresenta um nível muito variado de vulnerabilidade, com nível maior nos bairros mais informais. O bairro com maior vulnerabilidade é o Bairro de Chamanculo "C" no Distrito de KaChamanculo, que foi também identificado no Inquérito Sero-Epidemiológico da Cidade como o Distrito com maior número de casos de COVID-19. Os mercados e terminais com alto nível de vulnerabilidade estão bem distribuídos na área urbana com maior concentração no Distrito de KaChamanculo. O Bairro da Costa do Sol apresentou um nível de vulnerabilidade médio-alto devido também à presença de praias e espaços públicos de lazer com maiores aglomerações. Os bairros centrais da "cidade cimento" como Sommerschild, Coop, Central e Polana Cimento tem um baixo nível de vulnerabilidade, devido também ao bom acesso a serviços básicos de higiene e saneamento e informação, entre outros.

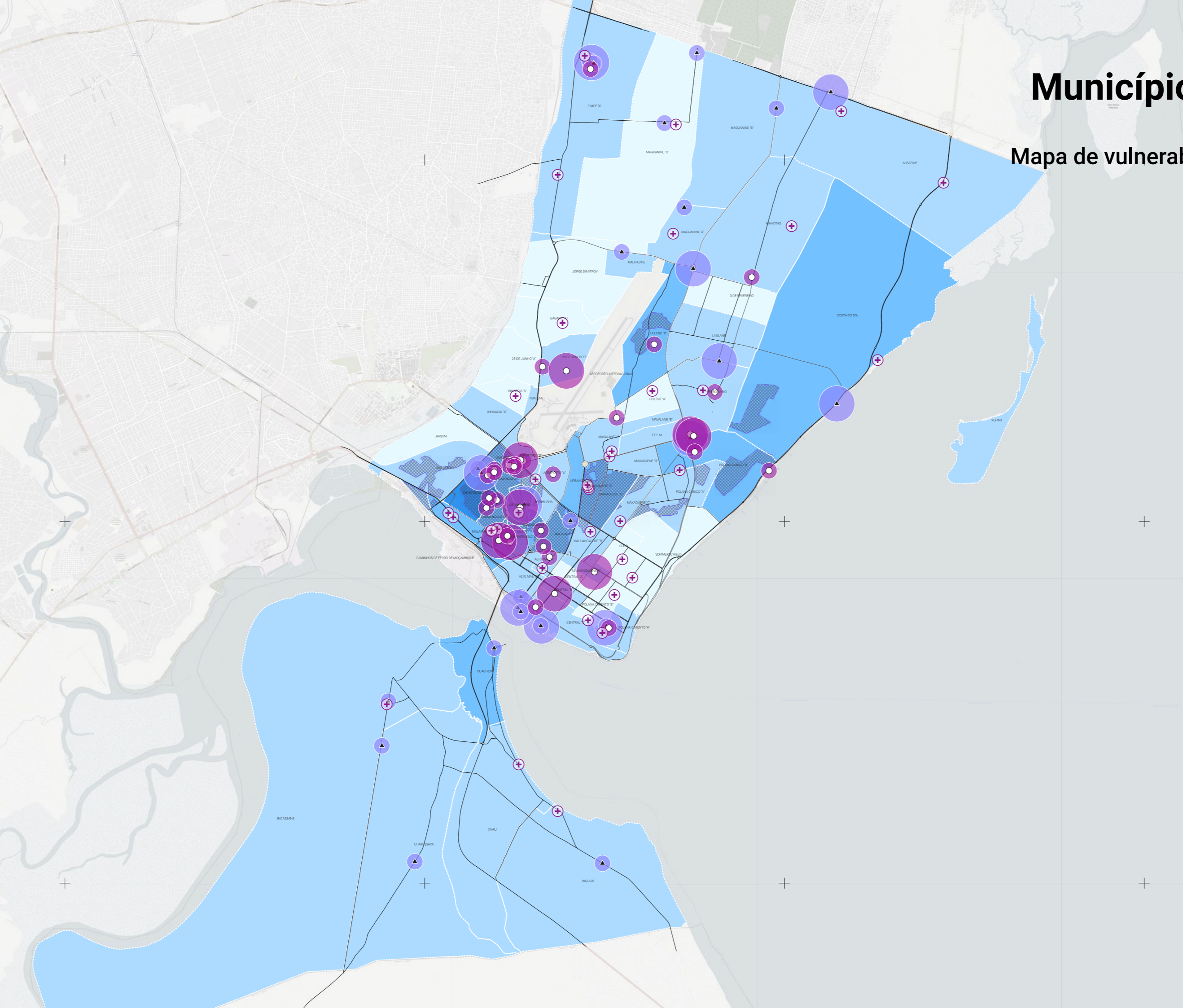
 **1,124,988**
habitantes

 **3,589** hab/Km²
densidade

 **83,8%** pessoas
acesso privado
à água

Município de Maputo

Mapa de vulnerabilidade à COVID-19



LEGENDA

⊕ Unidades Sanitárias

★ Espaços Públicos

Mercados

○ Vulnerabilidade Baixa

● Vulnerabilidade Alta

Terminais

▲ Vulnerabilidade Baixa

▲ Vulnerabilidade Alta

Rede Viária

— Estradas Nacionais

— Primárias

— Secundárias

— Terciárias

▨ Assentamentos Informais

Níveis de Vulnerabilidade

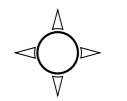
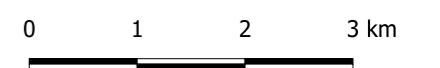
□ Baixo

□ Médio-Baixo

□ Médio

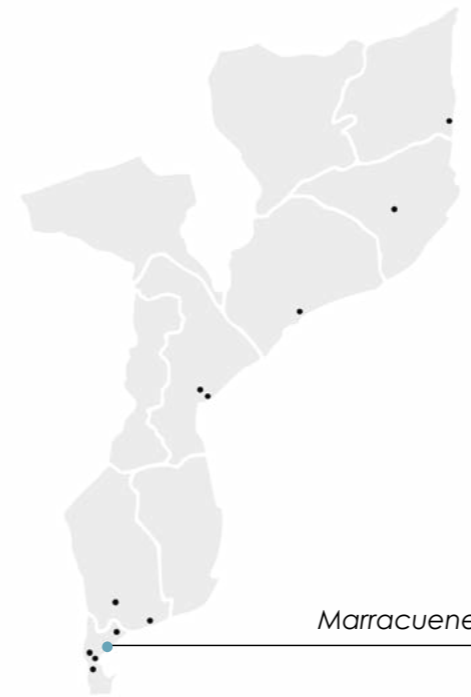
□ Médio-Alto

□ Alto





3.7 Distrito de Marracuene



Segundo o último censo do INE em 2017, a população do Distrito de Marracuene, situada em proximidade do Município de Maputo e parte da Área Metropolitana de Maputo, é de 218.584 pessoas, com uma superfície de 700 km² uma densidade populacional de 310 habitantes por Km².

O Distrito de Marracuene é atravessado pela Estrada Nacional EN1 que é muito frequentada e apresenta alguns bairros centrais mais urbanizados com um maior nível de desenvolvimento físico e socioeconómico, concentrados em volta das rotas de transporte principais, e outros bairros mais rurais e agrícolas com menor densidade habitacional ao norte do Distrito, ou seja, Taula e Machubo. Esta distinção é evidente também na análise de vulnerabilidade, sendo que os dois bairros acima mencionados foram identificados como os menos vulneráveis, enquanto os bairros centrais apresentam um nível maior de vulnerabilidade. Em particular, devido também à presença de assentamentos informais localizados, as localidades mais a sul, nomeadamente Michafutene e Vila-Sede, onde se concentram também mais serviços como transportes, serviços profissionais e comerciais mercados e outros que geram aglomeração de pessoas, são as que apresentaram nível de vulnerabilidade Médio-Alto. A população do Distrito é também consideravelmente dependente dos transportes públicos para se deslocar até os outros Municípios da Região, em particular Maputo e Matola, centros económicos e dos serviços, criando assim condições para uma maior exposição à COVID-19.

Embora seja o único Distrito, e não Município, objecto desta pesquisa, Marracuene foi considerado um caso de estudo relevante sendo parte da Área Metropolitana de Maputo. É importante também ressaltar que o mapeamento de vulnerabilidade do Distrito de Marracuene foi influenciado pela inexistência de informações georreferenciadas acerca das 7 localidades do Distrito e da divisão administrativa dos bairros distribuídos por localidades, que foram estimados de forma aproximada com base no conhecimento local. Mesmo assim, através das fontes de dados existentes conseguiu-se desenvolver a análise espacial de vulnerabilidade à COVID-19.



218,584
habitantes



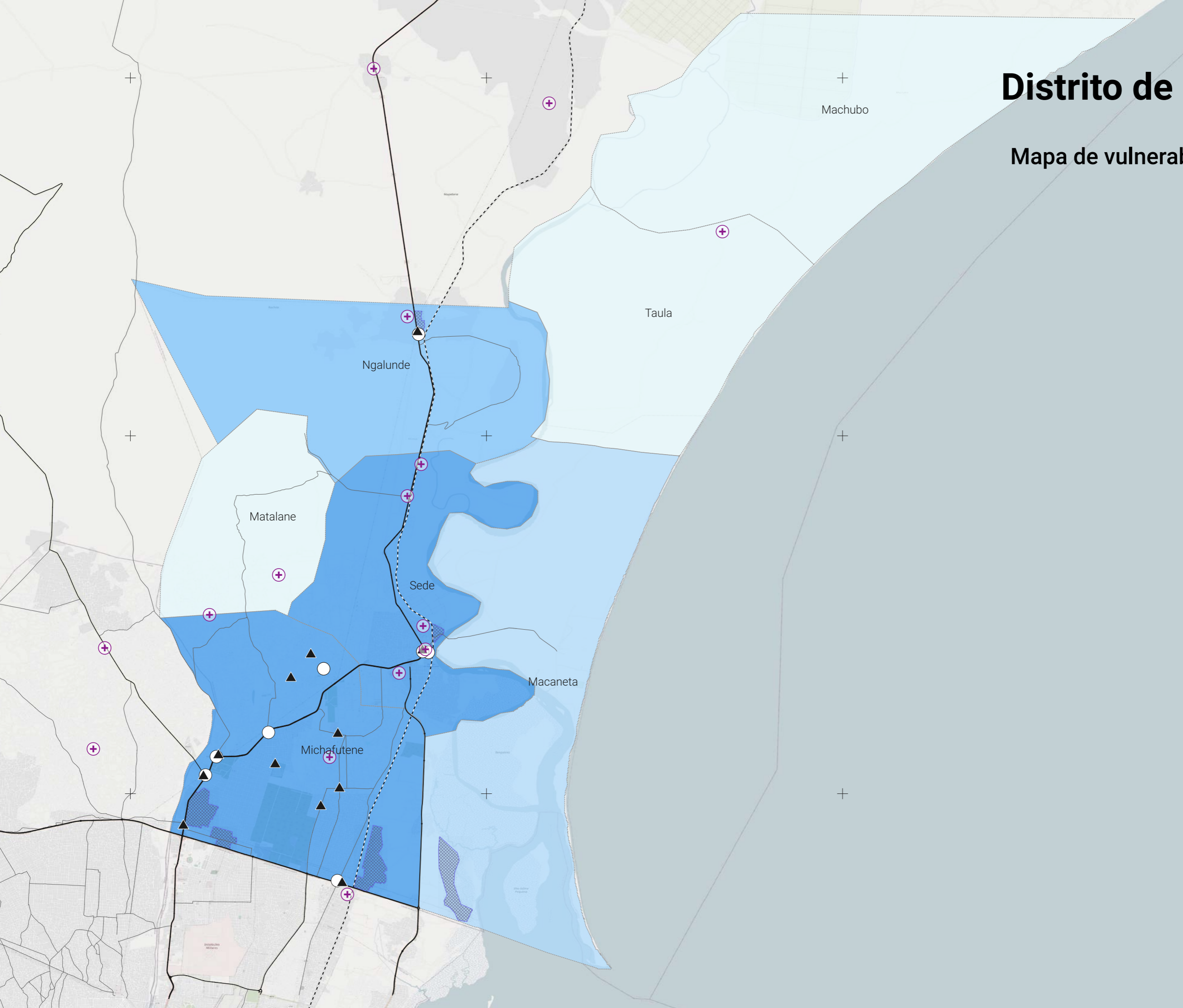
700 hab/Km²
densidade



76,1% pessoas
acesso privado
à água

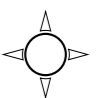
Distrito de Marracuene

Mapa de vulnerabilidade à COVID-19



LEGENDA

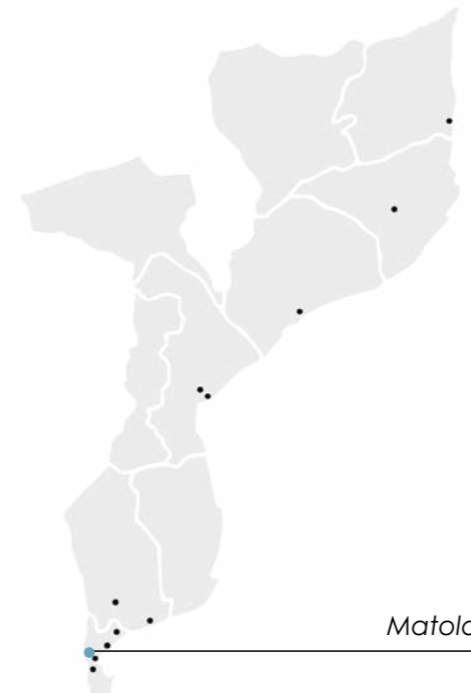
- Unidades Sanitárias
- Mercados
- Rede Viárias**
 - Primárias
 - Secundárias
 - Terciárias
 - Pista Aeroporto
 - Aeroporto
 - Assentamentos Informais
- Níveis de vulnerabilidade 2**
 - Baixo
 - Médio-Baixo
 - Médio
 - Médio-Alto
 - Alto




0 0.75 1.5 2.25 km





3.8 Município de Matola



Matola

 **1,029,426**
habitantes

 **2,557 hab/Km²**
densidade

 **80,8%** pessoas
acesso privado
à água

O Município de Matola, situado na área do Grande Maputo, possui 1.029.426 habitantes, uma superfície de 402km² e uma densidade populacional de 2,557 habitantes por Km². Sendo uma das maiores cidades do país, o dinamismo económico e a disponibilização de terras urbanizáveis gerou um crescimento urbano na cidade. A cidade também apresenta desafios parecidos com a cidade de Maputo em termos de rápida expansão urbana. Consequentemente, a demanda por espaço levou à disseminação de assentamentos e infraestrutura em áreas ribeirinhas e costeiras, o que aumentou a exposição das comunidades locais também à ameaças como enchentes e ondas de tempestade, exacerbando assim a sua vulnerabilidade. Apesar do rápido processo de urbanização e da presença relevante de assentamentos informais, a maioria das casas em Matola são convencionais, com paredes (77,5%) e pavimentos (82,6%) de cimento, e coberturas de chapas ou zinco (86,9%). As habitações da cidade apresentam menos vulnerabilidades e precariedade, para o qual podemos assumir que existe um certo nível de estrutura para aplicar algumas medidas de prevenção e protecção como a quarentena.

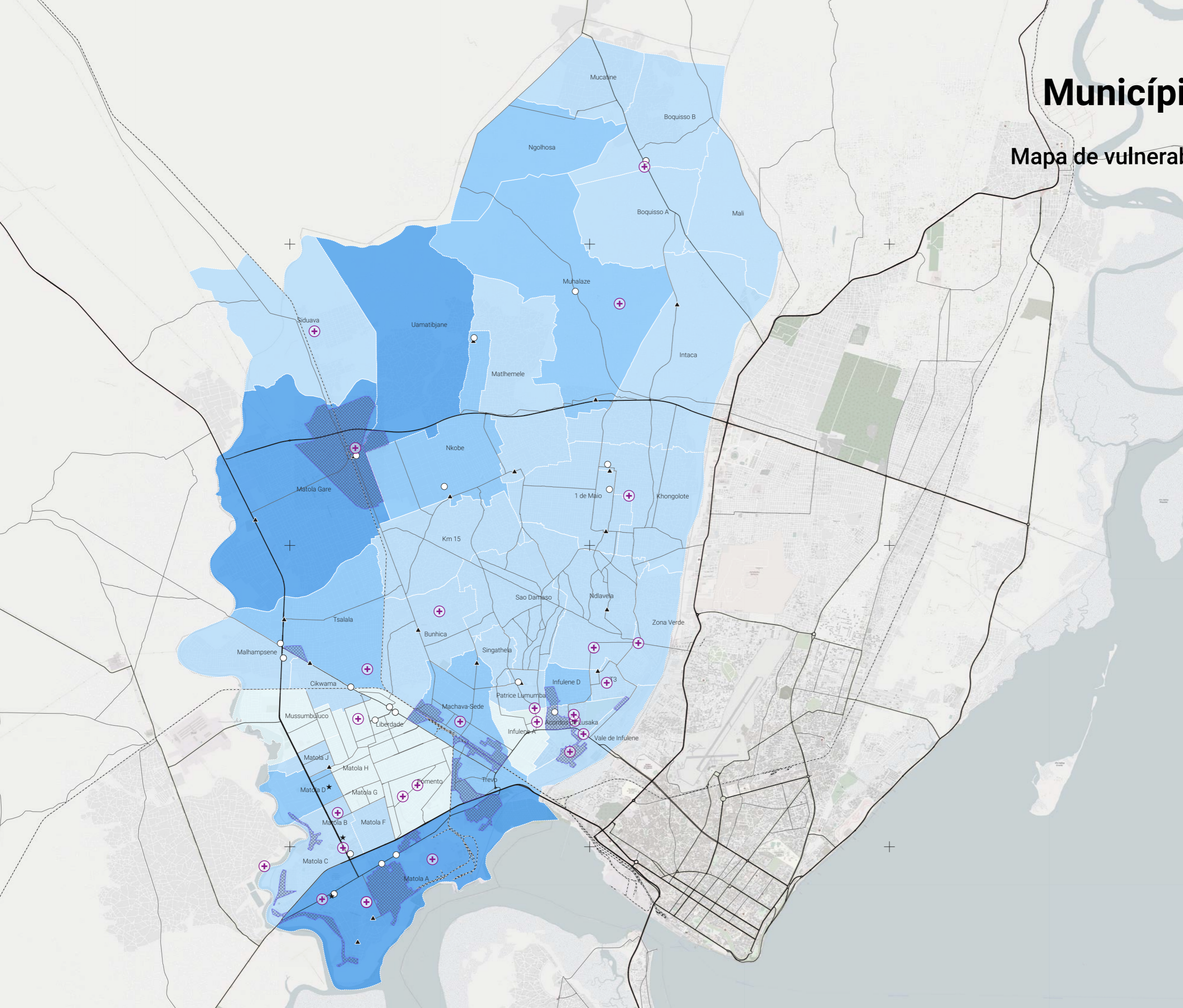
Os agregados familiares de Matola têm também boas possibilidades de manter standards adequados de higiene para prevenção à COVID-19, devido a taxas bastante elevadas de acesso à água canalizada dentro de casa e não partilhadas (83,4%), parecido com a cidade capital do país.

Devido a estes factores, o Município de Matola de modo geral apresenta um nível de vulnerabilidade à COVID-19 bastante diferenciado com uma prevalência de vulnerabilidade médio-baixa e algumas áreas com um nível maior, como os Bairros de Matola Gare, Matola A e Uamatibjane. Isso é também resultado da maior densidade populacional nas áreas a sul da cidade, comparado com o norte e da maior presença de assentamentos informais.

Embora o Município de Matola, juntamente com Maputo, concentra as actividades comerciais e sociais da região assim como o desenvolvimento territorial da área, ainda existe uma forte dependência aos transportes públicos, locais privilegiados de contágio, devido à alta taxa de trabalhadores pendulares entre Matola e Maputo que diariamente apanham chapas lotados com alto risco de contração da doença. Isso é devido principalmente à maior acessibilidade à habitação em Matola comparado com Maputo.

Município de Matola

Mapa de vulnerabilidade à COVID-19



LEGENDA

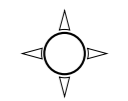
- ⊕ Unidades Sanitarias
- ★ Espaços Públicos
- Mercados
- ▲ Terminais
- ▨ Assentamentos Informais

Rede Viária

- Estradas Nacionais
- Vias Primárias
- Vias Secundárias
- Vias Terciárias
- - - Linha Férrea

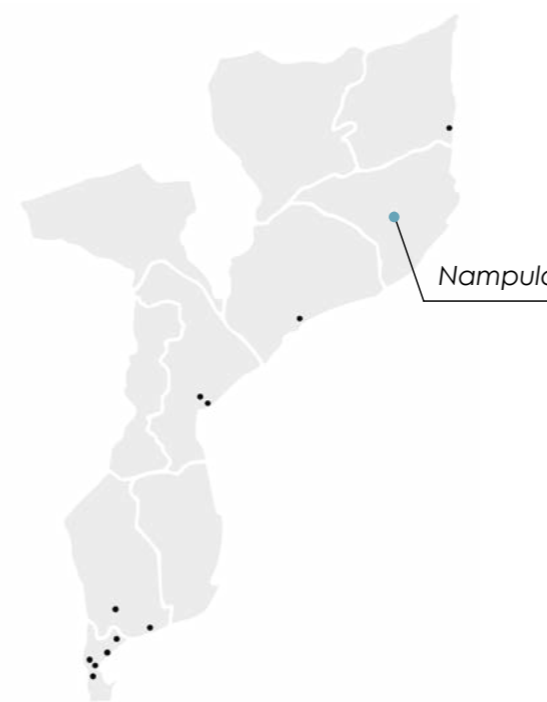
Níveis de Vulnerabilidade

- Baixo
- Médio-Baixo
- Médio
- Médio-Alto
- Alto





3.9 Município de Nampula



O Município de Nampula possui 756.963 habitantes e uma densidade populacional de 1,507 habitantes por Km². A cidade apresenta uma alta concentração de assentamentos informais no centro urbano e a maioria das casas em Nampula são precárias em material misto ou tradicional, inadequadas para garantir um isolamento adequado e distanciamento social em caso de quarentena. Os principais desafios que a cidade enfrenta traduzem-se na falta de articulação e coordenação entre os diversos sectores e instituições, como o abastecimento de água, saneamento e habitação, na expansão dos seus serviços o que gera problemas de cobertura dos serviços básicos. Este déficit pode trazer desafios para a adequada prevenção à COVID-19, já que apenas 21% das famílias utilizam fontes de água seguras não partilhadas com outras pessoas. Segundo o Plano de Estrutura Urbana de 2020, existe também uma resistência aos processos de planeamento e de reordenamento do território sobretudo pelas comunidades urbanas que se apropriam de áreas de servidão de utilidade pública e dificuldades trazida pela exiguidade de espaços no foral da cidade para a expansão urbana.



756,963
habitantes



1,507 hab/Km²
densidade



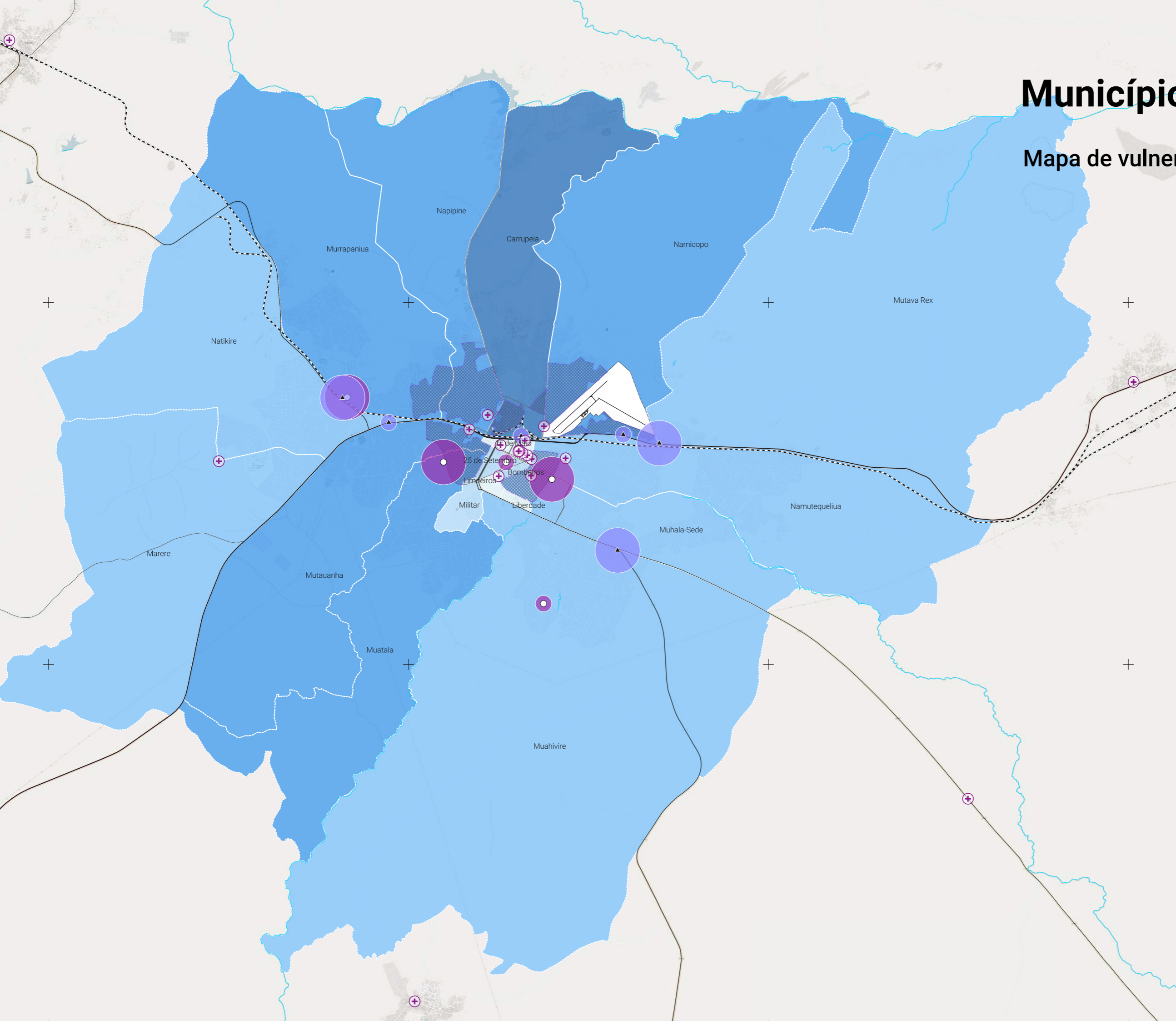
21% pessoas
acesso privado
à água

Todos estes factores contribuem para uma urbanização desordenada com condições inadequadas de acesso à habitação e serviços de água, higiene e saneamento, o que aumenta a vulnerabilidade da população à COVID-19. Isso se reflete no mapeamento de vulnerabilidade do Município de Nampula, onde surgiu a evidência da alta vulnerabilidade da cidade à COVID-19. Nenhum bairro registrou um nível baixo de vulnerabilidade e sete bairros, que cobrem quase 40% da área do Município, têm um nível Médio-Alto ou Alto de vulnerabilidade. O centro da cidade e o Bairro de Carrupeia foram identificados como os lugares mais vulneráveis.

Por outro lado, a cidade apresenta um certo nível de superlotação a nível de serviços como mercados e transportes públicos, seja formais ou informais, assim gerando ocasião de difusão do vírus. A oferta de transporte público se constitui maioritariamente por minibuses, o que apresenta um risco em termos de COVID-19, acrescentado pelo fato que a maioria das paragens não possuem nenhuma infraestrutura, ou seja não existe possibilidade de lavar as mãos antes de entrar ao transporte. O serviço de mototáxi é essencial para complementar a mobilidade urbana da cidade, trazendo assim seus desafios já que os passageiros têm contacto físico directo com o motorista.

Município de Nampula

Mapa de vulnerabilidade à COVID-19



LEGENDA

⊕ Unidades Sanitárias

★ Espaços Públicos

Terminais

▲ Vulnerabilidade Baixa

▲ Vulnerabilidade Alta

Mercados

○ Vulnerabilidade Baixa

○ Vulnerabilidade Alta

▨ Assentamentos Informais

— Rios

— Pista Aeroporto

▭ Aeroporto

Rede Viária

— Estrada Nacional

— Primária

— Secundária

— Terciária

— Linha Férrea

Níveis de vulnerabilidade

□ Baixo

□ Médio-Baixo

□ Médio

□ Médio-Alto

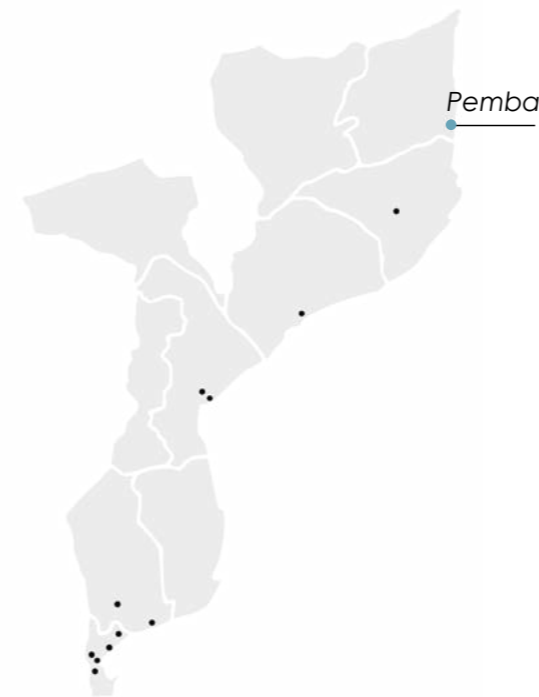
□ Alto



0 1 2 3 4 km




3.10 Município de Pemba




O Município de Pemba conta com 199.977 habitantes e uma densidade populacional de 1,960 habitantes por Km², com um registo de crescimento bastante acelerado nestes últimos anos. O Município vem também enfrentando desde Outubro de 2020 um grande fluxo de deslocados internos, devido aos conflitos presentes na região, gerando assim diversos desafios, incluindo a garantia a todos do acesso à serviços básicos e uma superlotação dos assentamentos que já apresentavam uma elevada taxa de densidade populacional. Desta forma, a vulnerabilidade à COVID-19 da população de Pemba assim como dos deslocados está a aumentar exponencialmente, sendo que estes últimos buscaram abrigo em casas onde já havia um número considerável de pessoas, favorecendo aglomerações.

O crescimento da Cidade, com ausência de ações prévias de planeamento da sua ocupação, traz como consequência uma deficiente estrutura de mobilidade e acessibilidade, a ausência de áreas de reserva para equipamento de utilidade pública, a não provisão de infra-estruturas eficazes, nem uma organização clara dos talhões habitacionais com as consequentes dificuldades na organização do cadastro municipal. Todos estes elementos trazem a uma urbanização desordenada e uma falta de acesso à serviços básicos, que dificultam a aplicação das regras de distanciamento social e o acesso à adequadas medidas de higiene para prevenção à COVID-19. Esta condição é exacerbada também pelo facto que, apesar de ser a capital da Província de Cabo Delgado, a maioria das casas em Pemba são precárias e colocadas em assentamentos informais superlotados, com paredes de pau maticados (79%), cobertura de capim ou palmeira (95,5%) pavimentos de adobe (67,2%)

 **199,977**
habitantes

 **1,960** hab/Km²
densidade

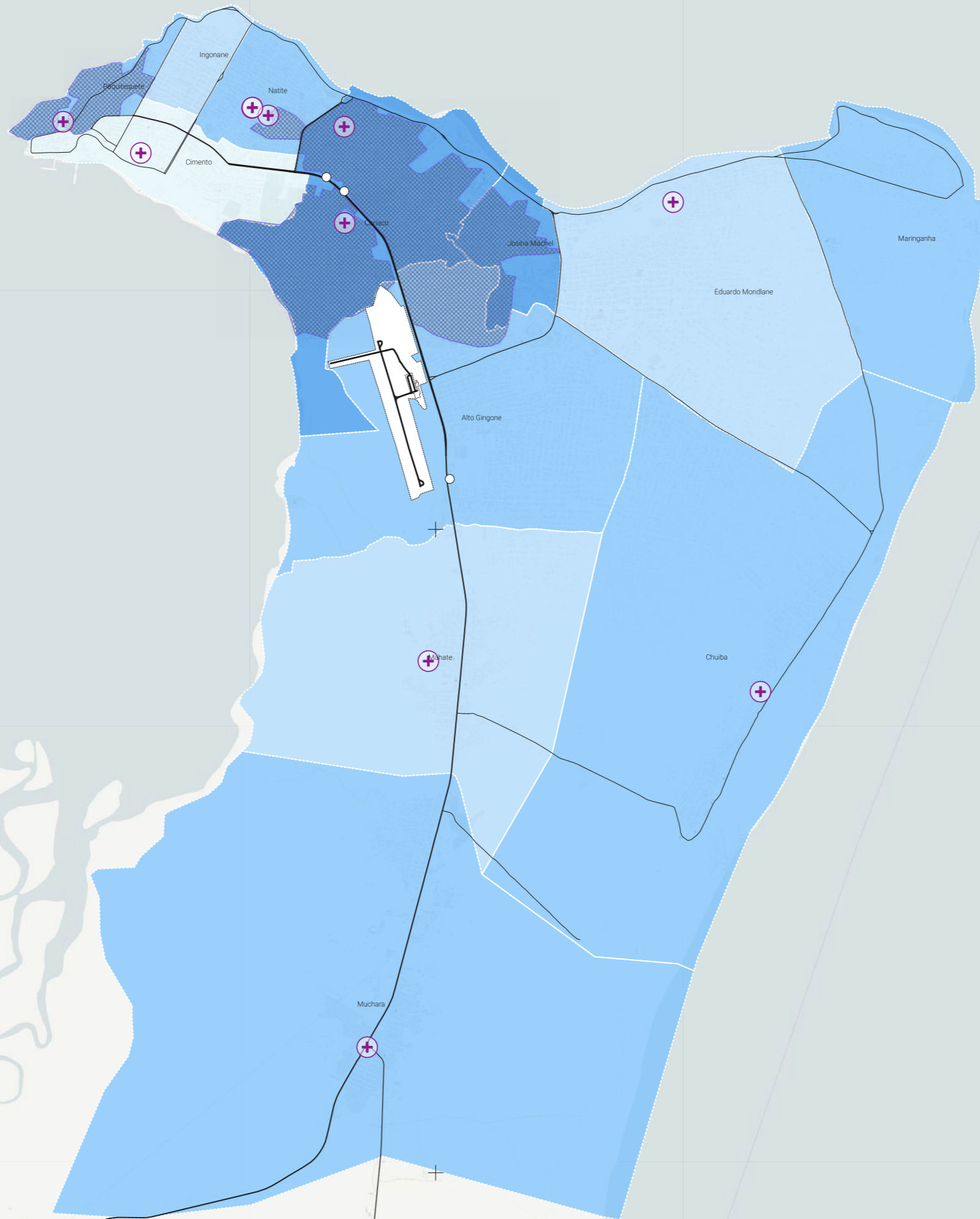
 **42%** pessoas
acesso privado
à água

De consequência, o mapa do Município de Pemba apresenta que o nível geral de vulnerabilidade da cidade à COVID-19 seja médio-alto. Em particular os bairros Josina Machel e Cariocó, mais povoados, revelaram um alto nível de vulnerabilidade e apresentam extensas áreas de assentamentos informais, os quais também apresentaram, segundo o Inquérito Sero-Epidemiológico, uma alta taxa de contágio com o vírus.

Existe apenas um bairro localizado na área central da cidade, o Bairro Cimento, com um nível de vulnerabilidade baixo, devido a sua maior taxa de formalidade e acesso à serviços básicos. Alguns locais de risco, como mercados, também carecem de estruturas de higiene necessárias, o que compõe um risco adicional.

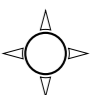
Município de Pemba

Mapa de vulnerabilidade à COVID-19



LEGENDA

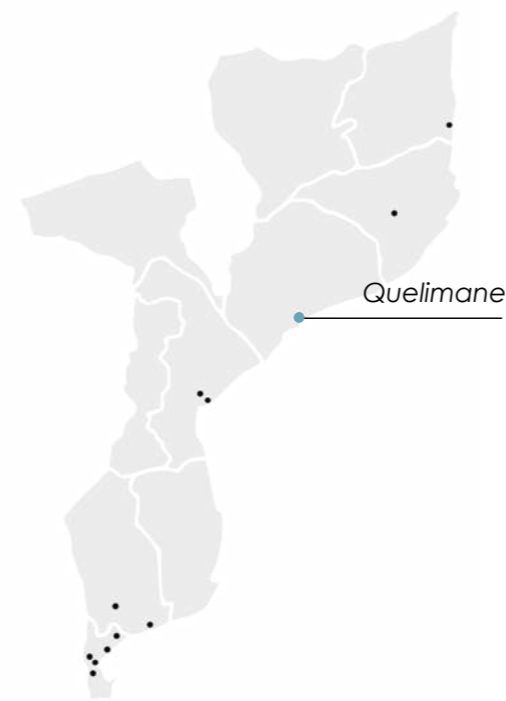
- Unidades Sanitárias
- Mercados
- Rede Viárias**
 - Primárias
 - Secundárias
 - Terciárias
 - Pista Aeroporto
 - Aeroporto
 - Assentamentos Informais
- Níveis de vulnerabilidade 2**
 - Baixo
 - Médio-Baixo
 - Médio
 - Médio-Alto
 - Alto



0 0.75 1.5 2.25 km



3.11 Município de Quelimane



O Município de Quelimane conta com 346.820 habitantes, uma superfície de 122 km² e uma densidade populacional de 2,875 habitantes por Km². Quelimane é uma cidade costeira e a quarta maior cidade do país. Um dos maiores desafios da cidade, como apresentado no Plano de Estrutura Urbana de 2020 é a falta de planos sistematizados de urbanização e organização espacial como um todo. Com isto existem conflitos de terras, ocupação de áreas a risco e de forma desordenada, o que se traduz na formação de assentamentos informais onde além de precariedade das habitações (mais de 60% das casas da cidade são precárias com paredes em paus maticados e caniço, bambu e palmeira), se combinam falta de acesso a serviços básicos como água e saneamento.

Isso se reflete no âmbito da pandemia de COVID-19, sendo que o Município de Quelimane resultou como uma cidade com níveis de vulnerabilidade médio-altos e muito diferenciados, com os pontos mais críticos nos bairros entre os quais com maior taxa de informalidade, como Icidua, Bairro Novo, Manhaua, Brandão e Janeiro. Ainda, a maioria dos mercados identificados como áreas de alto risco estão localizados em bairros mais centrais e mais frequentados.

Uma das grandes vulnerabilidades do Município é o acesso à água. Existem restrições de abastecimento em alguns bairros devido a baixa capacidade do reservatório, uma dificuldade de expansão da rede de abastecimento de água potável em alguns bairros, e o consumo da água de poços de alguns bairros desprovidos de sistema convencional sem tratamento prévio. Segundo o censo do INE apenas 26,4% dos moradores possuem torneiras privadas e 30% das pessoas não têm nenhum acesso à água segura. Esta questão combinada com a elevada densidade populacional e falta de planeamento para permitir acesso equitativo aos serviços básicos nesses mesmos bairros, assim como insuficientes estruturas de saneamento básico ao nível das comunidades, aumenta a vulnerabilidade à doenças transmissíveis entre as quais a COVID-19 particularmente dos moradores de assentamentos informais da cidade.

Por outro lado, a cidade de Quelimane tem a maior taxa de bicicletas por habitante do país, com o 45,1% que possuem bicicleta. As bicicletas são o meio de transporte público mais utilizado na cidade, com cerca de 5,500 taxi-bicicletas, para além de taxi-mota entre outros. Estes meios de transportes dificultam a prevenção à COVID-19 devido à maior probabilidade de contacto pessoal entre passageiro e condutor, o que pode compor um fator adicional de risco.



346,820
habitantes



2,875 hab/Km²
densidade



26,4% pessoas
acesso privado
à água

Município de Quelimane

Mapa de vulnerabilidade à COVID-19

LEGENDA

⊕ Unidade Sanitária

★ Espaços Públicos

Teminais

▲ Vulnerabilidade Baixa

▲ Vulnerabilidade Alta

Mercados

○ Vulnerabilidade Baixa

○ Vulnerabilidade Alta

▨ Assentamentos Informais

Rede Viária

— Vias Primárias

— Vias Secundárias

— Vias terciárias

Níveis de Vulnerabilidade

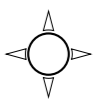
□ Baixo

□ Médio-Baixo

□ Médio

□ Médio-Alto

□ Alto

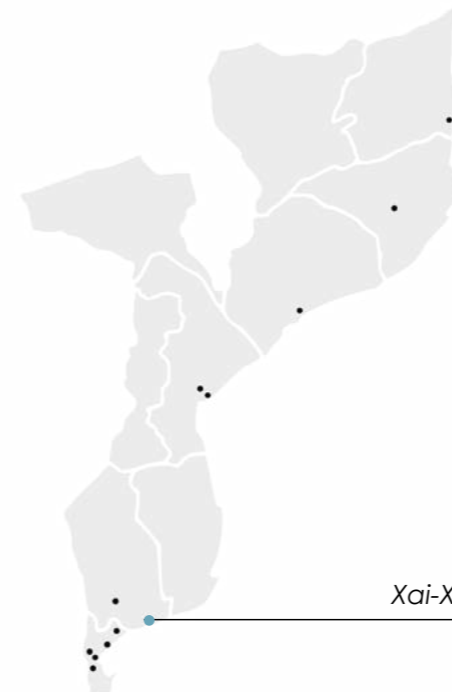


0 1 2 3 km





3.12 Município de Xai-Xai



O Município de Xai-Xai, capital da Província de Gaza no Sul do país, possui 141.525 habitantes, uma superfície de 135 km² e uma densidade populacional de 1,048 habitantes por Km². A cidade de Xai-Xai possui duas diferentes áreas, sendo uma área considerada alta e uma baixa, no centro-oeste da cidade. O Município conta com alguns assentamentos informais localizados sobretudo na parte central da cidade e na zona “alta” e apresenta também vastas áreas peri-urbanas, predominantemente agrícolas e expostas às cheias e inundações. A distribuição da população por bairro é desigual, os bairros mais povoados e com maior concentração de pessoas são os que se localizam na “zona alta” e acolheram as famílias afectadas pelas cheias dos últimos anos. Segundo o censo INE, o 50,8% das habitações são inadequadas, construídas em material local precário, de caniço, paus, bambu ou palmeira, concentradas nos bairros mais povoados da “área alta”, o que demonstra uma certa precariedade habitacional.

Apesar dos desafios ainda existentes nos bairros mais densamente povoados e assentamentos informais, sobretudo em termo de distanciamento social e standards de higiene adequados, o Município de Xai-Xai de forma geral apresenta menos vulnerabilidade que outros municípios em termos de acesso a água e higiene. Em termos de acesso à água segura, ponto essencial para o combate à COVID-19 nas áreas urbanas e particularmente zonas intensamente povoadas como assentamentos informais, 57% das habitações de Xai-Xai possui acesso à água canalizada no quintal ou nos arredores (INE 2017) o que é uma proporção relativamente alta para a realidade dos demais municípios apresentados e permite o acesso fácil e viabiliza medidas essenciais de prevenção como lavagem das mãos. Apesar de não cobrir satisfatoriamente todos os Postos Administrativos, a rede de furos e poços abastece a maioria da população durante todo o ano.

O mapeamento de vulnerabilidade do Município de Xai-Xai indica uma distribuição relativamente homogénea pelo município, com prevalência de condições de vulnerabilidade média. Os bairros considerados mais vulneráveis são os bairros densamente povoados da zona “alta” como o bairro Comunal A e os bairros da zona “baixa” como o 2º e 3º Bairro Comunal.

Alguns locais particularmente arriscados no âmbito da transmissão de COVID-19, como os mercados da cidade de Xai-Xai apresentam um grande desafio, já que segundo o Plano de Estrutura Urbana do Município, os mercados têm deficientes condições de higiene e saneamento, impossibilitando assim a aplicação de medidas de higiene no âmbito da COVID-19. Isso se reflete também no inquérito sero-epidemiológico do Município, sendo os vendedores de mercados a categoria profissional com maior exposição ao contágio (5,9%)



141,525
habitantes



1,048 hab/Km²
densidade



73,1% pessoas
acesso privado
à água

Município de Xai-Xai

Mapa de vulnerabilidade à COVID-19

LEGENDA

⊕ Unidades Sanitárias

★ Espaços Públicos

Terminais

▲ Vulnerabilidade Baixa

▲ Vulnerabilidade Alta

Mercados

○ Vulnerabilidade Baixa

○ Vulnerabilidade Alta

▨ Assentamentos Informais

— Rios

Rede Viária

— Estrada Nacional

— Vias Primárias

— Vias Secundárias

— Vias Terciárias

Níveis de Vulnerabilidade

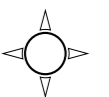
□ Baixo

□ Médio-Baixo

□ Médio

□ Médio-Alto

□ Alto



0 1 2 3 km





4. MATRIZ DE ACÇÃO PRIORITÁRIA

Após a identificação dos locais mais vulneráveis à COVID-19 nos 12 casos de estudo através da realização dos mapas, foram também desenvolvidos Planos de Acção de forma participativa. O objectivo dos planos é permitir que cada Município identifique, na base da priorização dos locais já efectuada, as acções mais urgentes e relevantes a serem implementadas para prevenção e resposta à COVID-19.

Cada Município através do seu Ponto Focal e Vereadores das áreas, identificou entre 4 e 6 acções prioritárias com uma ferramenta realizada para o efeito

para guiá-los no processo de priorização.

As Acções Prioritárias estão divididas em três diferentes pilares temáticos:

- **Coordenação institucional e planeamento**
- **Água, Saneamento, Higiene e Planeamento Urbano**
- **Sensibilização e Engajamento Comunitário**

Por cada Acção Prioritária, os Municípios identificaram actividades chave a serem desenvolvidas, prazo de tempo, orçamento e responsáveis para sua realização.

Os resultados foram recolhidos na Matriz reproduzida na página a seguir, de forma a comparar os Municípios para perceber as acções mais urgentes identificadas a nível urbano.

Na matriz a seguir, as acções prioritárias foram listadas por cada pilar da mais seleccionada até a menos seleccionada pelos municípios.

Em geral, podemos observar que o pilar 2 e 3, ou seja os pilares mais operacionais, foram os mais priorizados. Entre estes, as maiores prioridades em termo de planeamento e WASH, foram dadas à reorganização espacial dos mercados e à adequação das instalações para garantir o acesso à água e higiene para os utentes e vendedores.

Ao mesmo tempo, observa-se uma urgência maior de intervenção nos espaços públicos de maior aglomeração comparado com o fortalecimento de medidas de higiene nos assentamentos humanos.

As actividades de sensibilização foram consideradas como muito prioritárias por todos os Municípios, com prevalência para as actividades realizadas através de líderes locais e activistas para mobilização comunitária, nos assentamentos mais vulneráveis.

Matriz de Acções Prioritárias para Prevenção e Resposta à COVID-19 a nível do Município

Acção Prioritária

I. COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEAMENTO

AP1: Identificar as áreas da cidade e as pessoas em maior risco de difusão e contração de COVID-19

AP2: Planear de forma abrangente e eficaz as acções de prevenção e resposta à COVID-19 na cidade

AP3: Criar um mecanismo eficaz de coordenação no Município, com o governo central e com os parceiros relevantes no âmbito da pandemia

II. ÁGUA, SANEAMENTO, HIGIENE E PLANEAMENTO URBANO

AP4: Reorganizar os mercados do ponto de vista espacial para garantir o distanciamento social e gestão adequada dos fluxos de pessoas em prevenção à COVID-19

AP5: Equipar os mercados com um sistema de acesso à água, higiene e saneamento para prevenção à COVID-19

AP6: Promover o acesso à água, higiene e saneamento em comunidades e bairros vulneráveis, com foco nos assentamentos informais

AP7: Promover o acesso contínuo do cidadão à higiene em lugares públicos e espaços de maior concentração, através de pontos de lavagem de mão com um mecanismo de gestão, funcionamento e sustentabilidade

AP8: Favorecer a protecção da equipa Municipal e do cidadão à COVID-19 através de equipamento apropriado de protecção, desinfecção, higiene e limpeza de locais específicos

III. SENSIBILIZAÇÃO E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

AP9: Difundir informação periódica e eficaz à população para sensibilização à COVID-19 através de mobilização e engajamento comunitário

AP10: Difundir informação periódica e eficaz à população para sensibilização à COVID-19 através de material de sensibilização

Beira Boane Chokwe Dondo Manhiça Marracuene Matola Nampula Quelimane Xai-Xai

| | Beira | Boane | Chokwe | Dondo | Manhiça | Marracuene | Matola | Nampula | Quelimane | Xai-Xai |
|---|-------|-------|--------|-------|---------|------------|--------|---------|-----------|---------|
| I. COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEAMENTO | | | | | | | | | | |
| AP1: Identificar as áreas da cidade e as pessoas em maior risco de difusão e contração de COVID-19 | | | | | | | | | | |
| AP2: Planear de forma abrangente e eficaz as acções de prevenção e resposta à COVID-19 na cidade | | | | | | | | | | |
| AP3: Criar um mecanismo eficaz de coordenação no Município, com o governo central e com os parceiros relevantes no âmbito da pandemia | | | | | | | | | | |
| II. ÁGUA, SANEAMENTO, HIGIENE E PLANEAMENTO URBANO | | | | | | | | | | |
| AP4: Reorganizar os mercados do ponto de vista espacial para garantir o distanciamento social e gestão adequada dos fluxos de pessoas em prevenção à COVID-19 | | | | | | | | | | |
| AP5: Equipar os mercados com um sistema de acesso à água, higiene e saneamento para prevenção à COVID-19 | | | | | | | | | | |
| AP6: Promover o acesso à água, higiene e saneamento em comunidades e bairros vulneráveis, com foco nos assentamentos informais | | | | | | | | | | |
| AP7: Promover o acesso contínuo do cidadão à higiene em lugares públicos e espaços de maior concentração, através de pontos de lavagem de mão com um mecanismo de gestão, funcionamento e sustentabilidade | | | | | | | | | | |
| AP8: Favorecer a protecção da equipa Municipal e do cidadão à COVID-19 através de equipamento apropriado de protecção, desinfecção, higiene e limpeza de locais específicos | | | | | | | | | | |
| III. SENSIBILIZAÇÃO E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO | | | | | | | | | | |
| AP9: Difundir informação periódica e eficaz à população para sensibilização à COVID-19 através de mobilização e engajamento comunitário | | | | | | | | | | |
| AP10: Difundir informação periódica e eficaz à população para sensibilização à COVID-19 através de material de sensibilização | | | | | | | | | | |



5. RECOMENDAÇÕES

Na base dos resultados deste exercício participativo com os Municípios de Moçambique, foram desenvolvidas algumas recomendações gerais para diminuir a vulnerabilidade da população e espaços urbanos face à COVID-19, considerando também que a pandemia possa ser uma oportunidade para repensar e planejar melhor as cidades.

- 1. Desenhar e planejar melhor os espaços públicos urbanos mais frequentados como mercados e terminais de transporte público, para diminuir a vulnerabilidade à COVID-19 e outras doenças transmissíveis e promover o acesso à água e higiene**
- 2. Promover o uso de ferramentas inovadoras e participativas para engajar as autoridades locais no planeamento estratégico para redução da vulnerabilidade da população urbana**
- 3. Garantir a melhoria das infraestruturas, habitação e serviços básicos em assentamentos informais para promover o acesso à água, saneamento e higiene e condições habitacionais adequadas**
- 4. Fortalecer a potencialidade das escolas como ponto de produção e disseminação de boas práticas no combate à COVID-19**



ONU  HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR